

# EDITORIAL

O DOSSIÊ SOCIEDADE, DIREITOS E JUSTIÇA COGNITIVA, Parte II, constitui o cerne de mais um número da CRONOS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS). O mencionado dossiê foi dividido e publicado em dois números<sup>1</sup>, tendo em vista não desperdiçar a rica experiência advinda das reflexões e discussões efetuadas durante o II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOCIEDADE, DIREITOS E JUSTIÇA COGNITIVA, promovido pela UFRN, em 2015. Além do mais, o evento foi uma confluência intelectual e afetiva, devido ao interesse que despertou em diversificadas instâncias acadêmicas e de outras formas de saberes e de conhecimento. Tanto assim que, poeticamente, nos remetemos à epígrafe “*O amor não tem que ser solene, mas vivido intensamente*”, posta por Boaventura de Sousa Santos, na abertura do Colóquio Internacional Epistemologias do Sul: Aprendizagens globais Sul-Sul, Sul-Norte e Norte-Sul, realizado em Julho de 2014. As palavras de Boaventura Santos eram prenúncios, da amorosidade e da cordialidade reinante entre os conferencistas e participantes durante evento que, com seus estudos, viriam compor o presente dossiê.

Trata-se de um evento idealizado para disseminar e refletir coletivamente a produção intelectual e de publicações resultantes do intercâmbio entre o Centro de Estudos Sociais, CES, da Universidade de Coimbra e o Observatório Boa-Ventura de Estudos Sociais (OBES) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Iniciativas dessa natureza objetivam fortalecer a interlocução e as trocas interculturais entre as instituições. Na perspectiva dos estudos pós-coloniais trata-se de incentivar uma produção acadêmica na perspectiva da descolonização das ideias, em sintonia com as epistemologias do sul, tendo como pressuposto teórico-metodológico repertórios intelectuais de autores clássicos e contemporâneos. O público a que se destinava o evento em apreço era constituído principalmente de Professores e estudantes de graduação e pós-graduação da UFRN, do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN) e da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), assim como pessoas integrantes de movimentos sociais e de outras instâncias da sociedade civil organizada.

O fato de contar com participantes e articulistas de origem diversa no âmbito do sul global, tanto no evento como nas publicações, evidencia o esforço para ampliar o diálogo e os laços sociais sul/sul, no sentido de fortalecer a constituição de uma ciência social emancipatória, ancorada na ecologia dos conhecimentos e na democracia cognitiva. Compartilhamos, portanto, da premissa que só haverá justiça social e democracia de alta intensidade, quando a democracia e a justiça cognitivas se tornarem realidade. Sendo essa uma utopia possível, na firme esperança da constituição de um mundo mais justo e melhor, com a emergência de outra

---

<sup>1</sup> Tendo em vista o grande número de trabalhos enviados ao II Colóquio Sociedade, Direitos e Justiça Cognitiva, dividimos o dossiê temático em dois números da Revista Cronos. Parte I: v.16, n.1, 2015; Parte II: v.16, n. 2, 2015, agrupando-os pelas temáticas mais próximas.

globalização, com base nas trocas partilhadas, multipolar, diferente da globalização hegemônica, neoliberal, unipolar, cujos pilares são as assimetrias das trocas desiguais e da exploração do trabalho em escala universal. Trata-se, enfim, da possibilidade da constituição de outro “sistema-mundo”, conforme expressão de Immanuel Wallerstein, radicalmente diferente do universalismo europeu/ocidental, marca registrada do capitalismo.

O Colóquio que resultou nesse conjunto de artigos foi consequência de uma prática acadêmica de mais de 20 anos, realizada pelos grupos de pesquisa e estudos do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais (PPGCS/UFRN). Nessa perspectiva, o primeiro Colóquio foi realizado, em 2006, com a presença do Professor Boaventura de Sousa Santos, com as conferências e artigos publicados no Dossiê da revista CRONOS, v.8, n.1, 2007: Globalizações alternativas. Esta foi uma das primeiras temáticas da obra do cientista social português a ser estudada pelo Grupo Boa-Ventura.

Na fase preparatória do mencionado Colóquio, ampliamos o estudo da sua obra, para além da UFRN, alcançando a comunidade acadêmica vinculada a outras instituições e além-fronteiras da vida universitária, quando foi ministrado um seminário denominado, “Seminário Sociologia das Ausências”, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Tal evento dava prosseguimento de forma mais abrangente ao que já vínhamos realizando desde 2002, no Grupo de Estudos Boa-Ventura, acolhido no Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação. Convém esclarecer que o antigo Grupo, foi elevado, pelo CNPq, a condição de

Observatório Boa-Ventura de Estudos Sociais, tendo em vista a sua agenda de pesquisas e o trabalho realizado em todos esses anos, inclusive em âmbito internacional. Desse modo integra uma rede Internacional do Observatório, conectando pós-graduações e grupos de pesquisa da UFRN, Universidades e Centros Universitários do Nordeste, de outros estados do Brasil e universidades de Portugal, para fortalecer uma internacionalização tendo como base os conhecimentos plurais, os estudos pós-coloniais e a luta por uma globalização contra hegemônica.

Com a publicação do presente dossiê, os protocolos de intercâmbio firmados entre as universidades e centros universitários se faz gesto. Dessa maneira, podemos materializar as trocas culturais e intercâmbios de pesquisa de “um fado acadêmico tropical”, travando intenso diálogo com a produção bibliográfica nas Ciências Sociais vigentes nos dois países e nas Ciências Jurídicas e Sociais, do Mondego ao Potengi, mas também de outras partes do sul global, como o continente africano e América Latina, como dissemos certa vez, nos primeiros trabalhos do Grupo de Pesquisa, apresentados em Portugal.

Vale ressaltar que o berçário dessas ideias contra hegemônicas, sempre foi o Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação constituído, em 1992, a primeira Base de Pesquisa do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, e a segunda da UFRN. Daí emergiu uma dinâmica rede intelectual que iria desaguar tanto os primeiros intercâmbios nacionais e internacionais, como na publicação das duas revistas do Programa

de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Inter-Legere e CRONOS. São inequívocas, portanto, as contribuições do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, para a consolidação desses polos da vida acadêmica em Ciências Sociais, incluindo, inclusive, a formação docente à medida que um número considerável de dissertações e teses, foi elaborado mediante a orientação dos professores que integram o seu quadro de pesquisadores.

Em face desse parlamento de ideias, ao se pensar na realização do Colóquio Internacional Sociedade, Direitos e Justiça Cognitiva, imediatamente surgiu à oportunidade de organizar um dossiê com o mesmo tema, contendo, sobretudo, os trabalhos dos professores brasileiros e portugueses convidados.

Assim, a Revista CRONOS, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, em parceria com o Observatório Boa-Ventura de Estudos Sociais e o CES – Centro de Estudos Sociais tornou pública a chamada para textos inéditos que expressassem uma contribuição relevante para a reflexão acerca do tema a sociedade, os direitos e a justiça, tornando possível a publicação de um dossiê no mencionado periódico com forte inserção internacional.

Os artigos que integram este número da Revista Cronos constituem peças de um puzzle incompleto, que procura mapear temáticas e dinâmicas, de natureza inter e transdisciplinar, em torno das relações entre Sociedade, Direitos e Justiça Cognitiva. Os textos aqui publicados avançam, certamente, como uma constelação de reflexões e análises que permitem fazer interrogações e empreender discussões sobre um dos temas candentes do nosso

tempo. Vejamos, em síntese, as contribuições dos diversos autores na abordagem do tema.

*Conceição Gomes* considera que a justiça é um dos setores do Estado aonde às reformas gestionárias mais tardiamente chegaram. Neste contexto, procura questionar os modos e as causas para a crise da justiça e a distância social entre os tribunais e os cidadãos a partir dos atuais modelos de administração e gestão judicial, sendo estes últimos apontados, frequentemente, como causas principais para o (mau) funcionamento da justiça. Com as tendências de reforma na área da justiça a incorporarem, cada vez mais, mecanismos de gestão mais apurados, há que se discutir em que estas mudanças contribuem para a melhoria do funcionamento da justiça e, por conseguinte, para um verdadeiro exercício de cidadania.

*José Manuel Pureza e António Casimiro Ferreira* discutem o ajustamento estrutural das economias europeias, através das políticas de austeridade, como causa principal para a representação da crise como um estado de exceção permanente, com consequências devastadoras nos direitos de cidadania. Neste contexto, a judicialização da política passa por uma nova fase, cujo centro é a jurisprudência constitucional sobre o confronto entre o argumentário do Estado de Direito e o argumentário do estado de exceção. Os autores discutem, assim, os modos de concretização desta judicialização constitucional da política em Portugal, através do impacto das decisões sobre as leis do orçamento mais recentes.

*António Casimiro Ferreira e Teresa Maneca Lima* abordam os múltiplos processos de globalização como

responsáveis por inúmeras transformações no mundo do trabalho. Estas transformações, que tornam o mercado de trabalho cada vez mais heterogêneo e contribuem para o aumento da flexibilidade das relações de trabalho e dos trabalhadores, reduzindo os níveis de proteção legais, influenciam igualmente as instituições ao criar um déficit regulatório em termos dos direitos fundamentais do trabalho. Com um número crescente de acidentes de trabalho e de mortes, a degradação generalizada das condições de trabalho, coloca, como incontornável e urgente, o debate sobre a promoção e a afirmação dos direitos laborais como direitos humanos.

*Maria Paula Meneses* convoca os estudos críticos sociojurídicos para discutir a necessidade de trazer outras formas de conhecimento, além do legal, para melhor se compreender o que é atualmente o direito e a justiça. Assumindo o direito e a justiça como fenómenos sociais e culturais, perscruta o desafio das sociedades atuais de incorporarem as múltiplas identidades e normas culturais numa estrutura ampla, articulando o direito à igualdade com o reconhecimento da diferença. A autora, a partir da reflexão sobre vários contextos de interlegalidade existente na região austral de África, questiona o paradigma normativo do Estado moderno que assume, em cada Estado, um só direito e que a unidade do Estado pressupõe a unidade do direito.

Élida Lauris e Sara Araújo propõem-se analisar a utilidade político-social e o impacto das reformas da justiça, ao mesmo tempo em que se pretende contribuir para ampliar as experiências

jurídicas conhecidas a partir de um exercício de ecologia de justiça focado sobre espaços de pluriversalização onde emergem legalidades subalternas ou invisíveis. Refletindo a partir das experiências do Brasil, Portugal e Moçambique, as autoras, admitindo a heterogeneidade dos contextos, centram-se, em primeiro lugar, na análise dos processos de reforma, oscilantes entre o neo-institucionalismo e a desregulação; e, em segundo lugar, nos lugares de denúncia das formas de opressão, onde acessos à justiça e ação política se cruzam e o sistema jurídico oficial é confrontado com políticas de direitos constituídos por outras linguagens.

*Joicy Suely Galvão da Costa Fernandes* e *José Willington Germano* discutem a relação entre vida e obra na configuração do pensamento de Max Weber (1864-1920), autor considerado clássico das Ciências Sociais. Para tanto, abordam em paralelo entre duas dimensões de sua obra, quais sejam, os seus estudos sociológicos nos campos da religião e da música, em consonância com um breve enfoque biográfico. O trabalho constrói-se na intersecção entre sujeito e objeto do conhecimento, tendo como fio condutor a premissa de que a tentativa de compreensão do mundo pelo cientista leva-o, em alguma medida, a um auto esclarecimento. Concluem que a vida de Weber nos auxilia a compreender seu empreendimento intelectual.

Élmano Ricarde de Azevedo Souza e Rita Maria Brás Pedro Figueiras apresentam diretrizes de uma investigação em curso na comunicação diante do fenómeno das Marchas Populares de Lisboa, principal elemento da cultura popular das Festas de Lisboa, cuja realização ocorre

no mês de junho, no contexto social profano e sagrado em homenagem aos Santos: Antônio, João e Pedro. Com base teórico-metodológica na Mediatização e na Folkcomunicação, o estudo segue o método da Fotocartografia Sociocultural (Nobre, 2011), que se apoia principalmente nas técnicas da entrevista e de observação para compreender como se dá a construção do mundo mediatizado das Marchas Populares de Lisboa.

*Vânia de Vasconcelos Gico; Ana Carmem do Nascimento Silva e Pingréwaoga Béma Abdoul Hadi Savadogo* discutem a experiência da formação humana, envolvendo o corpo docente/discente da UNILAB e UFRN, religando ensino pesquisa e extensão, tendo como referencial epistemológico os princípios do conhecimento transdisciplinar, tanto nas reflexões da práxis do conhecimento, como na interpretação empírica da cultura, história e sociedade. A experiência teve como objetivo incentivar os estudantes à reflexão da sua aprendizagem nas disciplinas de Bacharelado, em especial, naquelas que foram discutidos os conceitos de formação do *ethos* nacional a partir da literatura e da arte; da herança cultural em suas diversidades e manifestações étnico-raciais brasileiras, em suas matrizes lusas, afros, indígena, brasileiras, bem como conhecer as experiências de autores selecionados que escreveram sobre a literatura e a arte do Timor Leste; Guiné Bissau; Moçambique, Angola.

Além dos **artigos do Dossiê temático** que se debruçaram sobre o tema em discussão, seguiu-se a seção de **artigos inéditos** inscritos num movimento alternativo; encerrando o círculo

virtuoso, a **Seção Complementar**, nos brindou com um “Memorial” de *Gilberto Felisberto Vasconcellos*”, bem como uma “Resenha” de *Anna Waleska N. C. Menezes* “Compromisso com a vida, não com a ordem: arte e ciência em documentário Nordeste” e um “Soneto de um paraíso” de *Itamar de Moraes Nobre*.

Por sua vez, torna-se significativo registrar que os organizadores do Dossiê Sociedade, Direitos e Justiça Cognitiva, bem como do II Colóquio, são incansáveis defensores da interlocução da universidade com a sociedade. Pessoas que sempre apostaram na ecologia dos conhecimentos, nos saberes plurais, na democratização das instituições universitárias através do fortalecimento da educação pública, da abertura da universidade aos grupos sociais excluídos e relegados pelo processo histórico excludente, a exemplo das populações indígenas e afro descendentes, bem como mediante uma prática acadêmica crítica e emancipatória, com vistas à desconstrução dos processos de dominação social.

Com a publicação do presente número da Revista CRONOS, completamos dezesseis anos de um trabalho ininterrupto que se iniciou em 2001, com um Dossiê dedicado aos cem anos de Luís da Câmara Cascudo, também resultante de Seminário Internacional, entre Brasil e Portugal. De lá para cá, muitas foram às reflexões que, quase sempre, procuraram seguir a dinâmica social e as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN, de conformidade com as áreas de interesse dos seus professores, pesquisadores e docentes visitantes, formando um coletivo

acadêmico preocupado com os problemas fundamentais do nosso tempo.

Agradecemos aos autores, aos pareceristas, enfim, a todos que gentilmente se envolveram na organização do II COLOQUIO INTERNACIONAL SOCIEDADE, DIREITOS E JUSTIÇA COGNITIVA, aos membros do Conselho Editorial e da Comissão Editorial da Revista CRONOS, aos colegas do PPGCS, aos estudantes e gestores que contribuíram para esta publicação e a realização desse importante evento. Muito obrigado a todos.

Organizadores do Dossiê